



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUIZ FELIPE CARVALHO OLIVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA: discussões sobre
gestão democrática e formação continuada no ambiente escolar

SOURE-PA
2023

LUIZ FELIPE CARVALHO OLIVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA: discussões sobre gestão democrática e formação continuada no ambiente escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Prof^a Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48e Oliveira, Luiz Felipe Carvalho.
O estágio supervisionado como campo de pesquisa : discussões
sobre gestão democrática e formação continuada no ambiente
escolar / Luiz Felipe Carvalho Oliveira. — 2023.
19 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. Estágio supervisionado. 2. Gestão escolar. 3.
Coordenação pedagógica. 4. Práxis. 5. Formação continuada.
I. Título.

CDD 370

LUIZ FELIPE CARVALHO OLIVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA: discussões sobre gestão democrática e formação continuada no ambiente escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba. Orientadora: Prof^a Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa.

Data da aprovação: __/__/_____

Conceito:

Banca Examinadora:

Orientadora
Prof.^a Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa-UFPA

Examinador(a)

Examinador(a)

RESUMO

Este artigo foi elaborado com base nas experiências adquiridas durante o estágio supervisionado no curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará.

O estágio curricular teve atividades orientadas por um projeto de intervenção e atualização de organização e gestão da escola, exigiu a redação do relatório de campo, que embasou as discussões desse estudo.

Este artigo aborda como objetivo geral a discussão relacionada ao estágio como campo de promoção à pesquisa na gestão escolar e na coordenação pedagógica. Nesse sentido, o trabalho assume uma abordagem qualitativa. O artigo também aborda como objetivo específico a discussão da epistemologia como agente fundamental para o desenvolvimento das ações práticas tanto na coordenação pedagógica quanto na gestão escolar, apontando essa correlação também chamada de práxis dentro da dimensão do trabalho. Com o intuito de tornar a leitura de mais fácil compreensão o trabalho está dividido em três tópicos respectivamente: O estágio como campo de pesquisa para a gestão escolar e a coordenação pedagógica; o trabalho da gestão escolar e coordenação pedagógica na escola pesquisada; o trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada: Desafios para trabalhar a valorização da cultura local.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Gestão Escolar; Coordenação Pedagógica; Práxis; formação continuada; cultura local.

ABSTRACT

This article is based on the experiences acquired during the supervised internship in the pedagogy course at the Federal University of Pará; it addresses the discussion related to the internship as a field for promoting research in school management and pedagogical coordination, and is a qualitative approach anchored in bibliographical research. The article also addresses the discussion of epistemology as a fundamental agent for the development of practical actions in both pedagogical coordination and school management, pointing out this correlation also called praxis within the dimension of work. In order to simplify reading, the work is divided into three topics, respectively: The internship as a field of research for school management and pedagogical coordination; the work of school management and pedagogical

coordination in the school researched; the work of the pedagogical coordinator and continuing training: Challenges for working to value local culture.

Keywords: Supervised internship; school management; pedagogical coordination; praxis; continuing education; local culture.

1.INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido com base nas experiências vivenciadas no estágio supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em pedagogia vinculado a Universidade Federal do Pará (UFPA), que teve como objetivos acompanhar e observar o trabalho da gestão e da coordenação pedagógica no ambiente escolar. No entanto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa discutir e refletir sobre os dados coletados em campo durante o estágio supervisionado, analisando-os de forma mais crítica, transcendendo os limites de um simples relatório. O lócus investigado foi uma escola ensino fundamental e médio localizada no município de Soure, Marajó, estado do Pará.

Nesse sentido, o estágio supervisionado é abordado neste trabalho como um campo de pesquisa, tanto na sua dimensão teórica, quanto no seu viés prático, entendendo-o como um espaço da formação docente que proporciona reflexões para reelaboração da prática pedagógica no campo da gestão escolar, nesse sentido, tanto a dimensão teórica, quanto a dimensão das experiências e práticas são abordadas neste trabalho como tendo mesma importância no âmbito das reflexões trazidas neste estudo. Esse aspecto justifica a importância desse trabalho realizado no âmbito da formação de pedagogos, profissional que tem em seu campo de trabalho ambientes educativos formais como a escola.

Nessa perspectiva, ao tratar do estágio supervisionado nos campos da gestão escolar e da coordenação pedagógica, abre-se espaço para discussões relacionadas ao modelo democrático de gestão que ainda é pouco adotado nas unidades de ensino, Lück (2009 p. 9) descreve que “essa prática surgiu em contrapartida a indicação de diretores por políticos que demonstrou constituir-se em um elemento desvirtuador do princípio de que a educação das crianças, jovens e adultos está acima dos interesses de grupos específicos”.

No entanto, o que se observa é que ainda se perpetua a prevalência da presença de indicação política relacionada a escolha de gestores escolares, o que contribui negativamente no que diz respeito a autonomia da comunidade escolar em escolher sua gestão.

Outra discussão levantada se refere ao caráter formativo da coordenação pedagógica dentro do espaço escolar. Franco (2012, p. 200) postula que “a formação continuada em

serviço se apresenta como uma experiência formadora singular, pois é a única modalidade formativa de professores que contextualiza a realidade da escola, os alunos, suas dificuldades e o impacto das metodologias etc.”

Os dados relacionados a esta pesquisa foram aproveitados do estágio curricular supervisionado que ocorreu no mês de agosto de 2022, em Soure, no Marajó, em que foi dado enfoque ao trabalho e as experiências dos profissionais que compõem a gestão pedagógica a escola lócus dessa pesquisa, portanto, o sujeitos envolvidos na pesquisa forma 06 profissionais com formação de nível superior em pedagogia, que se distribuem em duplas de trabalho por turno e atuam nos turnos da manhã, tarde e noite com oferta do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II (anos finais), 1º ao 3º ano do ensino médio e a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) que também é oferecida na unidade educacional.

Destarte, as discussões contidas nesse estudo surgiram a partir do estudo analítico-interpretativo dos dados coletados na prática do estágio supervisionado, cumprindo no âmbito do curso de Pedagogia, executado presencialmente em uma escola que oferta o ensino fundamental e a última etapa da educação básica, que oportunizou acompanhamento do processo de gestão e organização escolar pública, no contexto educacional da Cidade de Soure, um dos dezesseis municípios do Marajó, localizada na região leste do arquipélago, região formada geográfica e culturalmente pelo Marajó dos Campos.

O estágio curricular teve atividades orientadas por um projeto de intervenção e atualização de organização e gestão da escola, exigiu a redação do relatório de campo, que embasou as discussões desse estudo. Com objetivo de coletar dados para essas discussões, metodologicamente utilizou-se as técnicas de observação, entrevista e análise documental além da aplicação de um questionário pré-elaborado pela professora orientadora do estágio para a caracterização e a diagnose do espaço escolar. Portanto, a análise desse estudo está no campo da abordagem qualitativa.

Segundo Brandão (2003, p. 186) o qualitativo no contexto educacional “é uma escolha fundada em uma leitura teórica, é um estilo de relacionamentos, é uma abordagem de fenômenos (de pessoas, da sociedade, da história, da cultura, da vida)”. Para esse mesmo autor, essa investigação é considerada ainda um estudo da comunidade ou realidade social, pois se debruça sobre dados locais, fatos conectivos e percepções vivenciadas, com ênfase em dois aspectos: 1º) a participação integrada de professores e alunos de uma escola e 2º) a interação entre o pesquisador e a comunidade.

Desta forma, este artigo acadêmico está dividido em três tópicos: o estágio como campo de pesquisa para a gestão escolar e coordenação pedagógica, neste tópico o estágio é

descrito como um espaço de reflexão e problematização da prática em conjunto com a teoria, mostrando caminhos possíveis como campo de pesquisa.

O trabalho da gestão escolar e coordenação pedagógica na escola pesquisada, aqui inicia-se a discussão sobre a relação a teoria e a prática na realidade observada durante a experiência de estágio. O trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada: desafios para trabalhar a valorização da cultura local, neste ponto a pesquisa abre a discussão voltada para a coordenação pedagógica e seu trabalho na articulação e na promoção de formação continuada no espaço escolar.

2 O estágio como campo de pesquisa e a formação do pedagogo

O Estágio Supervisionado traz como um de seus objetivos centrais proporcionar ao aluno a aproximação com o seu futuro meio de atuação e faz-lo vivenciar e arrecadar experiências que irão contribuir com sua futura prática no âmbito educacional. Através do estágio se possibilita que o estagiário faça o processo de reflexão sobre a práticas futuras na gestão escolar ou na coordenação pedagógica.

Nesse contexto, o estágio supervisionado é sempre orientado por um professor-formador que atua no campo da formação e, concomitantemente, no campo da prática pré-profissional dos futuros professores e, portanto, possui um papel determinante no desenvolvimento dos saberes docentes, mais especialmente nos saberes voltados às ações pedagógicas (Azevedo e Andrade, 2011). Em vista disso, para formação profissional do pedagogo, a prática do estágio se torna fundamental para que este tenha o contato direto com ambiências que serão possíveis espaços de trabalho, como a sala de aula ou o contato com o trabalho da gestão e coordenação pedagógica que são funções que estão dentro do seu campo de atuação.

Portanto, a formação do pedagogo deve garantir a constituição de um profissional que guie seu trabalho a partir do princípio da educação como formação humana, sensível as relações com a comunidade passando a contribuir para a transformação da sua realidade social, além de ser um profissional capaz de gerir políticas para a promoção dos princípios democráticos nos espaços escolares.

No entanto, a prática deve ser pensada em um diálogo constante com a dimensão da teoria, para que se possa analisar, problematizar e refletir sobre o cotidiano é necessário um aporte teórico prévio; o estágio ainda é visto como a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nos componentes curriculares do curso de pedagogia. Segundo Pimenta e Lima

(2011, p. 33) “o estágio sempre foi identificado como a parte prática do curso de formação de profissionais, em contraposição à teoria”

Ao atuar na gestão escolar ou na coordenação pedagógica é necessário que se faça o uso da epistemologia como dimensão contribuinte à viabilização da prática, dessa forma, o apoio da teoria possibilita a ação do profissional dando estratégias para solucionar situações, melhorar o trabalho pedagógico e alcançar metas necessárias para o desenvolvimento das atividades dentro do espaço educacional.

O estágio proporciona uma aproximação significativa com a gestão e com a coordenação pedagógica, contato esse que em diálogo com as produções textuais relacionados a esses assuntos educacionais abrem espaço de reflexão, tendo em vista que é necessária a prática para que haja essa relação com a teoria, àquilo que denominamos de práxis deve ser o maior tema de reflexão principalmente para quem vai atuar no âmbito educacional.

Quando os estagiários problematizam a prática, conseguem refletir sobre os problemas que desencadeiam o fenômeno observado, bem como, ao dialogar com as teorias, traçam as possibilidades e proposições para ressignificar as situações de ensino e aprendizagem observadas (Ferraz, 2020, p. 7).

Com base nesta afirmação, pode-se inferir que estágio supervisionado permite e proporciona meios práticos para que o discente (estagiário) de qualquer curso de graduação conheça de forma mais aprofundada seu futuro meio de trabalho, as relações de poder, de ajuda mútua e de compromisso com o trabalho, observando também que no campo profissional existem e também as suas dificuldades.

Nesse sentido, o estágio supervisionado compreende uma parte importante no processo formativo, é um espaço que proporciona ao discente o contato com o seu futuro lugar de atuação como profissional e viabiliza a reflexão sobre suas futuras ações no campo do trabalho. Ferraz (2020) ao refletir sobre a importância do estágio supervisionado para pessoas em formação nos cursos de graduação traz as afirmações de Almeida e Pimenta (2014) para reforçar seus argumentos:

Neste aspecto recorreremos a Almeida e Pimenta (2014, p. 29) quando apontam o estágio como campo de conhecimento, “envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais (Almeida e Pimenta, 2014, p. 29 *apud* Ferraz, 2020, p. 8).

Portanto, é possível concluir que o estágio supervisionado pode ser um momento de reflexão sobre a sua futura *práxis*, desse modo, o estágio supervisionado mostra ao futuro profissional a relação que dever ser realizada entre a teoria e a prática. Para reforçar as reflexões teóricas em torno do estágio supervisionado frente aos cursos de formações de professores trazemos para o âmbito de estudos as reflexões de Fernandes (2013) que afirma:

Em nossa compreensão, os cursos de formação de professores, em especial os cursos de pedagogia, devem possuir um compromisso com a formação de seus alunos, futuros professores da educação básica, que ultrapasse a dimensão do ensino teórico, buscando preparar o futuro professor e/ou gestor para o desenvolvimento de sua atividade de docência e gestão orientada também na vivência concreta. Isso significa formação na graduação e no seu futuro ambiente de trabalho: a escola de educação básica e outros espaços não-escolares (Fernandes, 2013, p.69).

Nesse sentido, é entendido que o estágio é um espaço no qual o estudante vai ultrapassar os limites do campo teórico e ao entrar em contato com a dimensão prática, todavia, o suporte teórico de ser levado em consideração, pois, dará a base durante o desenvolvimento da prática, essa correlação também denominada *práxis* deve ser de equilíbrio, pois, mesmo parecendo dimensões distintas estão atreladas uma a outra.

O estágio supervisionado aliado a orientação do professor também se constitui como um campo de pesquisa para o estudante, nele é possível realizar a reflexão sobre a *práxis*, a problematização da realidade no campo de atuação no caso desta pesquisa: na gestão e coordenação pedagógica.

As atividades de estágio e as pesquisas por elas geradas, alcançam, portanto, sua maturidade a partir das orientações dadas pelos professores orientadores e, ainda, em diversas disciplinas que compõem a matriz do curso de pedagogia e que se propõem a discutir as práticas vivenciadas pelos estudantes à luz das teorias de seus conteúdos programáticos (Fernandes, 2013, p.69).

Nesse sentido o estágio é observado como campo gerador de pesquisas, esse contato com o cotidiano do trabalho viabiliza a problematização da realidade, mas isso só é possível a partir do aporte epistemológico, pois é no uso dos conhecimentos teóricos que se faz possível a reflexão sobre a prática cotidiana, fazendo da teoria uma aliada da aplicação dos conhecimentos técnicos dentro da vivência de trabalho.

Segundo Fernandes (2013, p. 69) “deste modo, sob a orientação e supervisão individual de um professor, os alunos desenvolvem uma reflexão e uma elaboração sistemática sobre os processos de estágio durante a observação, participação e/ou regência”.

Portanto, as experiências vivenciadas durante o estágio contribuem para que haja reflexão da prática sendo a orientação e a supervisão realizadas pelo professor instrumentos

que viabilizam este processo. Deste modo, a formação do pedagogo deve garantir a constituição de um profissional que guie seu trabalho a partir do princípio educativo que vise a formação humana integralmente, sensível às relações existentes entre a escola e a comunidade passando a contribuir para a transformação social, além de ser um profissional capaz de gerir políticas para a promoção dos princípios democráticos nos espaços escolares.

3. Vivências com o trabalho da gestão escolar e coordenação pedagógica na escola investigada

O modelo de gestão democrática que passou a ser disseminado no Brasil nos últimos anos, assegurada pela LDB (9394/1996), segundo Luck *et al* (2000) é coerente com tendências mundiais em educação, bem como, o ideal de gestão participativa no modelo difundindo em países como o Reino Unido, Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos, entre outros.

Tal modelo é orientado pela preocupação quanto a eficácia escolar, isto é, com a aprendizagem significativa dos estudantes, normalmente entendida como uma forma regular e de envolvimento dos funcionários de uma organização no seu processo decisório, fugindo dos modelos da tendência burocrática e centralizadora que ainda vigora em muitas instituições públicas no território nacional.

As atividades desenvolvidas nesse estágio curricular no contexto das etapas finais da educação possibilitaram tanto o contato com o trabalho da gestão escolar quanto com os processos de gerência e organização escolar caráter administrativo e pedagógico.

Sobre a questão organizacional a escola dispõe de dois tipos básicas estruturas administrativas e pedagógicas, na primeira asseguram praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, já as pedagógicas, organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz suas finalidades (VEIGA, 2002).

Dessa forma, os sujeitos envolvidos na pesquisa compõem a gestão escolar da unidade educacional em que foi efetivada a pesquisa de campo, que no período investigado estava composta por três mulheres, que se dividem as tarefas de acordo com os turnos; duas cuidam da parte financeira (esta dimensão da organização escolar não ficou bem definida e pouco se conversou sobre isso) e uma fica com as questões de cunho mais pedagógico.

Cabe elucidar que uma destas profissionais é quem ocupa o cargo de gestora sendo a responsável legal pela escola e as outras duas os cargos da vice-diretora da unidade de ensino. Em entrevista a gestora afirma:

Eu divido a gestão com outras duas vices, eu fico com a parte administrativa e com assuntos relacionados às necessidades cotidianas da escola (reparo na estrutura, limpeza, organização de eventos etc.); a vice que trabalha no turno na tarde fica responsável pela parte financeira e a vice do turno da noite cuida da parte mais pedagógica (reuniões com os coordenadores e com os professores) (Gestora da Unidade Educacional)

Neste departamento da unidade tivemos pouca oportunidade de acompanhar este trabalho devido a agenda de atividades extracurricular que envolvia as comemorações do 07 de setembro, no entanto os diálogos construídos nos ajudaram a refletir as possibilidades e desafios da gestão escolar.

Em conversa com as duas vices diretoras foi possível constatar nas falas delas essa realidade de uma gestão compartilhada, mas que tende a empobrecer o trabalho ao ponto que não há um diálogo, é como se cada turno de funcionamento da unidade educacional fosse pertencente a unidades diferentes, uma gestão compartilhada necessita do constante diálogo entres os seus integrantes, para que os objetivos e metas possam ser alcançados e postos em prática dentro do espaço escolar.

O modelo de uma gestão compartilhada proporciona um trabalho que possibilite sua presença com maior efetividade dentro do espaço escolar, possibilitando e facilitando a trabalho pedagógico.

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade, globalizada e da economia centrada no conhecimento (Lück, 2009, p. 24)

Diante disso, é possível inferir que ao adotar-se este modelo de gestão compartilhada se faz necessária e indispensável que haja a articulação entre seus membros, talvez seja esse um dos desafios de uma gestão compartilhada, ter esse diálogo é essencial para reafirmação contínua de modo uniforme das metas, propostas e intervenções dentro do espaço educacional.

Todavia, é necessário observar que esse modelo de gestão adotado nesta unidade de ensino em particular, não se configura no campo da gestão democrática; em primeiro na escolha do gestor que ainda é realizada por indicação política; em segundo por não abrir espaço de participação para a comunidade escolar em seu total.

Segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos (Lück, 2009, p. 23).

A autonomia da comunidade escolar na escolha do seu representante na gestão escolar é um dos pilares para que haja a prevalência da democracia no espaço escolar, quando isto não acontece a escola tende a se distanciar da comunidade na qual está inserida, e nesse processo distancia-se também da ideologia do trabalho participativo que visa a melhoria do trabalho pedagógico, dificultando assim a tomada de decisões em coletividade.

Durante o período de estágio as atividades realizadas na unidade educacional situaram-se no campo dos diálogos com a coordenação pedagógica e com a gestão escolar que foram executados nos três turnos de funcionamento.

Durante as vivências do estágio supervisionado, o maior contato foi com a coordenação pedagógica da escola, que nos foi muito solícita, dando livre acesso a todos os ambientes da unidade e a documentos como o regime interno (que passava por revisão, pois encontrava-se em defasagem) e o PPP (Projeto Político Pedagógico) que na época ainda se estava em processo de elaboração.

Por ser o instrumento a realidade da escola e suas características específicas, o PPP é um texto com contexto e história, e não uma mera declaração de princípios genéricos estanques nunca revisados. Ele define o currículo, todas as atividades (extra) escolares; equilibra o ideal com o possível, a utopia com os pequenos passos; define a filosofia da educação, as opções em torno das concepções e dos modelos pedagógicos; as estratégias metodológicas, as inovações educativas, a relação com a comunidade; os modelos de gestão; a distribuição tempos e espaços; a proposta curricular e os critérios de avaliação (Seborraja, 2001, p. 216 *apud* Rossi, 2004, p. 32).

A partir do suporte teórico é possível destacar que o Projeto Político é essencial para o bom andamento do trabalho escolar, ele norteia o currículo escolar e visa estratégias que contribuam com soluções para dificuldades encontradas no ambiente escolar, é um documento necessário para a efetivação da identidade da escola. Franco (2012, p. 195) aponta que o Projeto Político Pedagógico “deve ser o eixo norteador dos tempos e espaços destinados à reflexão e aprimoramento das práticas educativas e dos projetos didáticos da unidade escolar”.

Durante as conversas relacionadas a este tema foi possível observar também as dificuldades encontradas para a construção deste documento, segundo um dos membros da coordenação pedagógica a ausência de reuniões com os professores e membros da gestão, são

situações que dificultam a articulação para a construção deste documento, e também interfere de modo negativo na promoção da formação continuada.

Cabe destacar que consonante aos discursos do coordenador pedagógico em relação ao corpo docente, observou-se que a carga horária por muitas vezes extremamente densa (já que alguns revezam suas horas de serviço em duas escolas durante o dia) não permite ao professor tirar tempo disponível para participar das reuniões relacionadas a construção deste documento.

No entanto, apesar da consciência da necessidade de um Projeto Político Pedagógico, é necessário também levar em consideração que sua construção deve ser realizada com a participação não apenas do corpo pedagógico; deve haver a contribuição de toda a comunidade escolar. É um documento democrático, construído com a participação de todos.

Neste aspecto quando tratamos da construção do projeto político pedagógico Rossi (2004, p. 43) faz alguns apontamentos ao classificar a escola como uma das dimensões integrantes do espaço público de discussão, assim como a família, o governo, a igreja, os sindicatos, além dos profissionais da educação e afirma que a construção do Projeto Político Pedagógico deve ser realizada partir dessa integração e que ele (PPP) “é um dos traços essenciais da identidade da escola-comunidade”

3.1 O trabalho do coordenador pedagógico e a formação continuada em serviço: desafios para trabalhar a valorização da cultura local

Outro aspecto constituinte da organização escolar é o currículo, conceituado como uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, dessa forma, o currículo refere à organização do conhecimento escolar (Veiga, 2002).

Sendo assim, passamos a analisar que a questão da organização curricular a partir do ponto do contexto social, um dos pontos determinantes mostrados por essa mesma autora, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado, buscamos entender como os saberes locais das comunidades estavam integrados a proposta curricular da instituição.

O município de Soure fica localizado na parte oriental da ilha de Marajó (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), constitui-se historicamente pelas heranças e trocas culturais herdadas dos antigos povos que habitaram a região, primeiramente os

indígenas e no período colonial os europeus e negros trazidos da África (Pacheco, 2010). No período atual o município é opção de destino turístico devido suas belezas naturais e os fortes aspectos culturais da cultura afro-indígena da Amazônia.

Essa constatação por si justifica a importância do reconhecimento da cultura local nas práticas educativas e nas propostas curriculares das escolas desta cidade, pois a cultura popular também é vista como agente de construção de identidade, e enriquecendo a metodologia do docente, trazer essa cultura para o currículo ajuda a contextualizar o ensino para o aluno e o torna mais atrativo, além de proporcionar que esse aluno problematize e reflita sobre a sociedade gerando assim o senso crítico. .

Por meio de conversas e trocas de conhecimento e o contato com o trabalho da gestão e coordenação pedagógica, registrados através das observações e questionário pode-se observar a ausência da cultura local no currículo escolar, esta constatação foi obtida através de um questionamento direto: a cultura local é trabalhada na escola? A resposta obtida foi que sim, apenas em datas comemorativas.

Sobre essa perspectiva educativa, Silva e Pojo (2019) ao discutirem sobre os processos educacionais e culturais presentes na vida cotidiana e nos saberes tradicionais existentes na região amazônica fazem correlação entre cultura e identidade, nesse sentido o espaço geográfico no qual a escola está localizada, é um grande gerador de cultura, isto que deve ser percebido e levado em consideração na construção de um Projeto Político Pedagógico que proporcione uma identidade significativa ao alunos ao ponto que entra em consonância com o meio no qual a escola está inserida. Sob esta mesma ótica Franco (2012) afirma

Cada escola tem uma cultura própria, ou seja, uma maneira própria de se organizar, de contemplar os processos educativos, como também trabalha com alunos de uma determinada comunidade, que também tem suas especificidades e expectativas perante a escola e formação das crianças e jovens que lá residem. (Franco, 2012, p. 199)

Portanto, cada escola deve reconhecer a cultura que as rodeia, cultura vivas existentes em distintas comunidades, os saberes e vivências trazidas pelos sujeitos que compõe esses espaços. Dessa forma, para os âmbitos das reflexões trazidas nesse estudo se faz necessária a discussão sobre o próprio currículo escolar, Saviani (2016, p. 55) cita que “o currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o tempo do programa”.

Contraposto a ideia do senso comum citada por Saviani, podemos entender como currículos todos os saberes empregados nos processos educativos, portanto, o currículo educativo não é rígido ou algo dissociado da cultura dos estudantes.

Libâneo (2001, p. 39) ao também tratar desse assunto propõe que:

O currículo escolar e a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem correspondem aos objetivos da escolarização obrigatória e realizam as atividades com o fim da educação escolar, tais como aquisição de conhecimento e da cultura, desenvolvimento da personalidade, formação para a cidadania, inserção no mundo do trabalho. Para a realização desses objetivos são necessárias atividades-meio, tais como planejamento e organização do trabalho pedagógico, gestão da escola, formação continuada de professores.

Isto posto, o currículo escolar também pode ser responsável em contribuir para o reconhecimento das culturas tradicionais, e para a formação de sujeitos mais humanos e participativos, capazes de se reconhecerem como parte de seus respectivos grupos sociais e responsável pela manutenção das práticas culturais de suas comunidades.

Fica claro que tal objetivo não poderá ser atingido com currículos que pretendam conferir competências para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras demandadas pela estrutura ocupacional concentrando-se na questão da qualificação profissional e secundarizando o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, tal como se evidencia na proposta do MEC sobre a base nacional comum curricular. (Saviani, 2016, p. 81)

Entretanto, para que haja essa aplicação em sala de aula é necessário também que se em consideração a formação do docente, é nesse contexto que surge a tarefa da coordenação pedagógica como promotora de formação continuada. Sobre a efetivação da formação continuada no espaço escolar é preciso que se pense ela de modo a aprender as reais necessidades dos professores. Franco (2012) afirma que:

Por se desenvolver no próprio espaço educativo, a formação continuada em serviço necessita de uma liderança que articule a equipe de docentes por meio de um projeto de formação que atenda às necessidades do grupo. Em grande parte das unidades escolares é o coordenador pedagógico que assume esse papel. (Franco, 2012, p. 199)

Dessa forma, para que o coordenador pedagógico efetive seu trabalho como formador e orientador da prática docente não é necessário que as formações ocorram fora do ambiente da escola ou do auxílio de outro profissional externo a sua unidade escolar, o trabalho pedagógico exige que coordenadores exerçam papel de liderança e articular das ações e estratégias a serem executadas pela sua equipe.

Para tanto, é necessário que haja comprometimento do coordenador pedagógico com relação a este assunto, essa articulação em alguns casos é inviabilizada, como acontece na unidade educacional pesquisada, mas também, cabe a coordenação criar meios que tornem possíveis estes momentos que objetivam formações que superem dificuldades existentes, observando que “É pelo debate, pelo espaço coletivo para reflexão contínua sobre as ações educativas, que o processo formativo dos docentes, liderado pelo coordenador pedagógico” (Franco, 2012, p. 200)

Desse modo, observa-se que o espaço coletivo de debate é essencial para a contínua reflexão acerca das ações a serem desenvolvidas no âmbito escolar, cabe ao coordenador pedagógico a postura de liderança nesse processo de formação proporcionando “a oportunidade de se confrontar os problemas do cotidiano da realidade escolar e as dificuldades dos professores, com os objetivos da escola e os preceitos que orientam seu projeto político-pedagógico” (Franco, 2012, p. 200).

Abordando as contribuições de Freire, para que isso aconteça na prática é necessário que haja também a consciência do docente em participar das formações realizadas pela coordenação pedagógica, Freire aponta isso como uma correlação entre o ensino e a pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 14).

Para que exista essa efetividade na prática dentro do espaço escolar é necessário o comprometimento do coordenador pedagógico na proposição de formações continuadas em serviço, voltadas para as demandas dos docentes. Para Libâneo *apud* Oliveira e Guimarães (2013, p. 96):

O coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Desse modo observa-se a necessidade da atuação do coordenador pedagógico para que ele proporcione metodologias auxiliaadoras para a prática em sala de aula. Neste sentido, constatou-se nos diálogos com a coordenação pedagógica que há certa resistência por parte dos professores com relação a formação continuada, tal situação entra em conflito com esse trabalho da coordenação pedagógica e tende a dificultá-lo tornando-se como um obstáculo.

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil é muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (Franco, 2008, p. 128).

É evidente que assim como o observado na escola pesquisada essa intervenção do coordenador pedagógico pode encontrar resistência advinda dos docentes. Portanto, a tarefa de incluir a cultura no currículo escolar mesmo que objetivando a obtenção de bons resultados é uma tarefa árdua para o coordenador pedagógico no sentido de que ele deve promover caso necessário a formação continuada em serviço visando promover contribuições viabilizadoras da prática docente.

Considerações finais

Mesmo com tantas dificuldades apontadas, cabe também apresentar alguns resultados positivos obtidos na pesquisa respectivamente: a unidade de ensino através da gestão escolar e da coordenação pedagógica tenta (mesmo que apenas em datas comemorativas) trabalhar a questão da inclusão da cultura local no currículo escolar, isso mostra que existe a consciência e o comprometimentos destes profissionais com a formação humana e íntegra dos alunos.

Outra questão constatada foi o trabalho realizado pela coordenação pedagógica da unidade educacional relacionada a busca ativa, mostrando o comprometimento em trazer alunos tidos como evadidos de volta ao ambiente educacional.

Cabe destacar que não se teve acesso a proposta pedagógica curricular da escola (PPC), no entanto, ficou evidenciado que mesmo com as dificuldades encontradas no espaço escolar, se tem o cuidado de trabalhar a questão da cultura no currículo, objetivando uma formação íntegra e emancipatória para os estudantes.

No presente trabalho ficou evidenciada a questão das contribuições do estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa, sendo um espaço de problematização e reflexão da prática. A atividade de estágio supervisionado assim como qualquer prática humana, está sujeita a pontos positivos (aquelas situações que contribuem e viabilizam o trabalho) e pontos negativos (aquelas situações que tendem a dificultar as ações a serem realizadas), no caso de uma pesquisa esses dois extremos se encontram e interferem diretamente nos resultados obtidos pelo pesquisador.

Desse modo foi possível elencar algumas dificuldades encontradas que influenciaram diretamente na pesquisa, em primeiro o curto período de tempo relacionado a experiência de

estágio dentro do ambiente escolar, dificultando a possibilidade de uma maior imersão para entender as relações ali existentes.

Essa aproximação contribui em relação a proposta acadêmica do estágio ao ponto que torna possível a aproximação do aluno com o seu futuro espaço de trabalho, viabilizando a problematização e a reflexão sobre a prática.

Todavia, a pesquisa realizada no estágio supervisionado contribuiu com dados e vivências que possibilitaram a construção deste trabalho; viabilizou também a aproximação entre a teoria e a prática, observando-as como dimensões correlacionadas, contribuindo assim com a formação acadêmica do estagiário.

Em virtude disso, o estágio curricular supervisionado além de assumir sua dimensão formativa de acordo com os objetivos do curso, contribui também através das vivências existentes no campo prático da atuação com a construção da identidade do pedagogo, levando em consideração que este profissional é agente participante dos processos existentes nesta dimensão.

Referencias

FERNANDES, Tânia da Costa. O Estágio Curricular Supervisionado e a Pesquisa na Pedagogia: uma parceria possível e necessária. **Revista Eletrônica Pró-Docência/UEL**. Edição nº. 4, v. 1, jul./dez. 2013.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade-Bom Jesus da Lapa**, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020.

FRANCO, Francisco Carlos. A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada em Serviço. **Revista Ambiente e Educação**, jul./dez. 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. São Paulo: Terra e Paz, 198.

BRASIL. Ministério de Educação e cultura. **LDB-Lei nº 9393/96, 20 de dezembro de 1996**.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão na escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. 2015.

LUCK, Heloísa; *et al.* **Escola participativa o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva. /GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues** - Ano I - Edição I - janeiro de 2013.

PACHECO, A.S. Encantarias afro-indígenas na Amazonia Marajoara: narrativas, práticas de cura e (in)tolerâncias religiosas. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 88-108, abr./jun. 2010.

ROSSI, Vera Lucia de. **Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2004.

SAVIANI, Demerval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Movimento/Universidade Federal Fluminense**. Ano 3, nº 4-2016.

SILVA, Dedeival Brandão da. /POJO, Eliana Campos Toutonge. **Cotidiano e saberes da amazônia: processos educativos e culturais**. Campinas: Pontes Editores, 2019.

VEIGA, Ilma Castro Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas, São Paulo: Papirus. 2002.